

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE O NEW URBANISM AMERICANO E O TERRITÓRIO MUNICIPAL DE PALHOÇA, SANTA CATARINA.

Elson Manoel Pereira ¹

Fernando Pinto Ribeiro ²

RESUMO

Este artigo trata da aplicação do modelo urbanístico New Urbanism no empreendimento Pedra Branca em Palhoça, um dos principais municípios da Região Metropolitana de Florianópolis, Santa Catarina. O objetivo é compreender, a luz da realidade da cidade, as contradições existentes na utilização do modelo pelos empreendedores. Tendo por base estudos realizados em Palhoça, vimos que a cidade se defronta com inúmeros desafios no plano sócio-espacial, tanto com a difusão de loteamentos clandestinos, quanto com o avanço do mercado imobiliário. Em relação ao empreendimento Pedra Branca, a administração do loteamento tem visado com o New Urbanism viabilizar condições de moradia, lazer, estudo e trabalho num mesmo local. Do ponto de vista de seus princípios, o New Urbanism destaca a integração social e a mobilidade intra-urbana. No entanto, vemos que Palhoça não possibilita a aplicação efetiva do modelo, visto que muitos princípios tornam-se contraditoriamente impossibilitados de se concretizar com base na própria realidade local, de exclusão e violência e fragmentação. Uma abordagem acerca deste modelo e da cidade de Palhoça, acerca da conformação de seu território, nos revela dois espaços distintos: um que procura idealizar e outro que manifesta as contradições inerentes a relações sociais.

Palavras Chave: Segregação / New Urbanism / Palhoça

¹ Universidade Federal de Santa Catarina
Doutor em Urbanismo
Email: elsonp@cce.ufsc.br

² Universidade Federal de Santa Catarina
Mestrando do PPGE0 - UFSC
Email: nandoprbeiro@yahoo.com.br

COSIDERACIONES PRELIMINARES SOBRE EL *NEW URBANISM* AMERICANO Y EL TERRITORIO MUNICIPAL DE *PALHOÇA*, SANTA CATARINA.

RESUMEN

Este artículo trata sobre la aplicación del modelo *New Urbanism*, en el emprendimiento urbanístico de *Pedra Branca* en el municipio de *Palhoça*, región metropolitana de Florianópolis, Santa Catarina. El objetivo fue el de comprender a la luz de la realidad de esta ciudad, las contradicciones existentes en la utilización del modelo por los emprendedores urbanísticos. Con base en las investigaciones realizadas en *Palhoça*, observaremos que esta ciudad enfrenta con varios desafíos en el plano socio-espacial. En *Pedra Branca*, la administración proyecta con el *New Urbanism* implementar las condiciones de vivienda, descanso, estudio y trabajo en el mismo local. Pero, más allá de estos principios, el *New Urbanism*, tiene el discurso de integración social y de movilidad como referencias. Por otro lado, observamos que en la ciudad de *Palhoça* no se posibilita la aplicación efectiva de este modelo, ya que muchos de los principios se tornan contradictorios y no posibles de ser concretizados con base en la propia realidad local de exclusión, de violencia y de fragmentación. El abordaje de este modelo en la ciudad de *Palhoça*, nos permitirá ver dos espacios distintos: uno que es idealizado y otro en el que se expresan las contradicciones inherentes a las relaciones sociales.

Palabras Claves: Contradicción / *New Urbanism* / Ciudad de *Palhoça*.

O TERRITORIO MUNICIPAL DE PALHOÇA E O NEW URBANISM AMERICANO

Palhoça é um importante município que compõe o núcleo metropolitano de Florianópolis, situado a sudoeste da Ilha de Santa Catarina. Seu território municipal abrange uma ampla área no litoral catarinense, cuja maior parte assenta o parque estadual da Serra do Tabuleiro e zonas costeiras de domínio de manguezal. A área restante tem sido alvo da ocupação humana desde o século XVIII, até chegar aos dias atuais com uma estimativa de 123.000 habitantes (IBGE, 2007). Esta ocupação tem se dado por toda área costeira e por boa parte do interior continental, onde a urbanização acompanhou as rodovias BR-101 e BR-282. Além de núcleos açorianos tradicionais e vilas de pescadores mais consolidadas, Palhoça apresenta setores de ocupação mais recentes na sua porção norte-noroeste, onde se assentam a maior parcela de seus habitantes (FARIAS, 2004).

Nas últimas décadas a cidade tem atraído um significativo contingente migratório, em especial do interior do Estado de Santa Catarina, responsável por um crescimento mais acelerado da urbanização. A abertura de loteamentos ilegais sobre áreas de risco ambiental e de acidente natural tem sido os maiores desafios para o poder público. Atualmente a cidade apresenta um importante déficit habitacional e carências na área de infra-estrutura urbana, comprometendo a qualidade de vida de seus habitantes. Esta é a realidade de, pelo menos, 13 assentamentos do município, cuja situação de pobreza e precariedade aponta grandes desafios para o futuro da cidade. Em uma das trabalhos realizados pelo Laboratório Cidade e Sociedade da UFSC, (Plano de Hierarquização dos Assentamentos Subnormais de Palhoça), foram detectados, além daqueles treze assentamentos, outros seis aglomerados com carências menos significativas. Tal pesquisa procurou levantar os assentamentos mais precários da cidade a partir do nível de renda, precariedade das infra-estruturas e habitações e os riscos incidentes sobre as famílias.

Se, por um lado, existe um movimento de dispersão de áreas carentes por todo o município, por outro, existe um outro processo de reprodução do espaço urbano, a partir da verticalização de áreas centrais. Tanto no centro, quanto nos loteamentos Pagani e Pedra Branca, têm aparecido edifícios de caráter multifamiliar,

indicando um avanço do mercado imobiliário. Em particular, Palhoça vem adquirindo novas funções a partir da implantação do loteamento Pedra Branca, visto que tal empreendimento negocia terrenos com valores bem acima do restante da cidade. Com zoneamento próprio, o Pedra Branca pode ser considerado um loteamento com administração autônoma no que diz respeito a alguns serviços urbanos, em especial àqueles de infra-estrutura. Em 2004, os empreendedores lançaram o projeto urbanístico da área central do loteamento, pautado no modelo norte-americano denominado New Urbanism. Com este modelo, os empreendedores almejam fazer do Pedra Branca um local com múltiplas funções, onde aos moradores seriam viabilizadas as condições de moradia, trabalho, lazer e estudo no interior do empreendimento. Estes preceitos do New Urbanism têm sido utilizados em intervenções urbanísticas nos Estados Unidos e na Europa desde a década de 1990, e se baseiam num ideário de cidade mais compacta e densa, bem como mista do ponto de vista de sua funções urbanas (Congress for the New Urbanism, 1997)

Neste sentido, Palhoça e o empreendimento Pedra Branca com seu modelo urbanístico suscitam algumas reflexões acerca das contradições sócio-espaciais imbricadas ao processo de formação das cidades brasileiras. De maneira preliminar, este artigo procura compreender alguns indicativos desta contradição que emerge na instauração do New Urbanism em Palhoça, de acordo tanto com os princípios que regem sua aplicação, quanto à situação atual da cidade. Diante deste quadro, algumas questões se impõem: Quais os limites da implantação do New Urbanism em apenas uma parte da cidade? Em que medida a intervenção no Pedra Branca reflete os princípios expostos pelo modelo? Quais são os limites impostos pela realidade de Palhoça na aplicação dos princípios do modelo no Pedra Branca? Que possibilidades o New Urbanism no Pedra Branca pode oferecer para integrar o restante da população da cidade, não somente os moradores do PB, visto que o modelo preza a integração entre diferentes bairros?

Desta forma, qualquer tipo de análise necessita estudar três categorias inseparáveis: o modelo, a cidade e a contradição. Neste artigo está delineado um conteúdo preliminar acerca das características de Palhoça e a formação sócio espacial que está inserida, assim como a contextualização do surgimento do New

Urbanism e seus princípios. No fim, buscamos levantar algumas hipóteses preliminares acerca da contradição existente na relação entre a cidade e modelo.

A CIDADE E O MODELO, CONHECENDO E RESGATANDO CONCEITOS.

Conhecendo o município de Palhoça: a cidade

Situada no litoral central do Estado a poucos quilômetros da Ilha de Santa Catarina, Palhoça é mais um dos municípios catarinenses colonizados por populações originárias dos Açores, da Alemanha e da Itália. A primeira comunidade a povoar o que hoje corresponde ao território municipal, se estabeleceu a partir do balneário de Enseada do Brito, em meados do século XVIII, como um desdobramento de políticas da metrópole portuguesa para a ocupação do Sul do Brasil. Do século XIX até os dias atuais, outras populações se juntaram aos açorianos, especialmente alemães, italianos e um significativo contingente originário do Interior do Estado de Santa Catarina buscando melhor qualidade de vida na capital do estado, Florianópolis. Este último contingente obedece a uma tendência ocorrida em larga escala no país em meados do século XX, de fortalecimento de uma dinâmica populacional interterritorial resultante de uma crescente modernização e integração no país. A consequência decorrente foi uma explosão de municípios com mais de 100 mil habitantes. O fortalecimento da urbanização colocou Palhoça como um município importante na divisão territorial do trabalho catarinense, tornando-se pólo de atração de um processo migratório gerador de um crescimento desenfreado para a cidade. Este crescimento populacional tem se desdobrado em graves problemas sociais e de infra-estrutura, na medida em que o poder público não tem sido capaz de absorvê-lo, nem mesmo fornecer à grande parte da população do município os elementos necessários para a satisfação de suas necessidades básicas. A abertura de loteamentos clandestinos tem dado origem a uma série de assentamentos subnormais, cuja gama de carências engloba infra-estrutura básica (rede de água, energia, esgoto e coleta de lixo), e infra-estrutura ampliada (escola básica, posto de saúde, iluminação, asfalto, calçamento, transporte coletivo) Esses assentamentos são formados, em sua maioria, por populações desempregadas ou com baixa renda média mensal (VER Ilustrações 1 e 2).

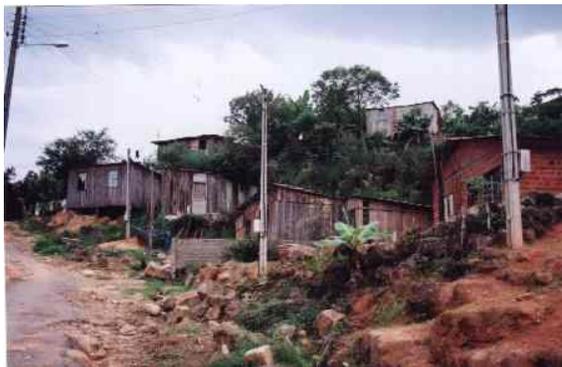


Foto 1: Favela no Bairro Bela Vista
Fonte: Samuel S. Santos



Foto 2: Via sem pavimentação no Bairro Rio Grande
Fonte: Samuel S. Santos

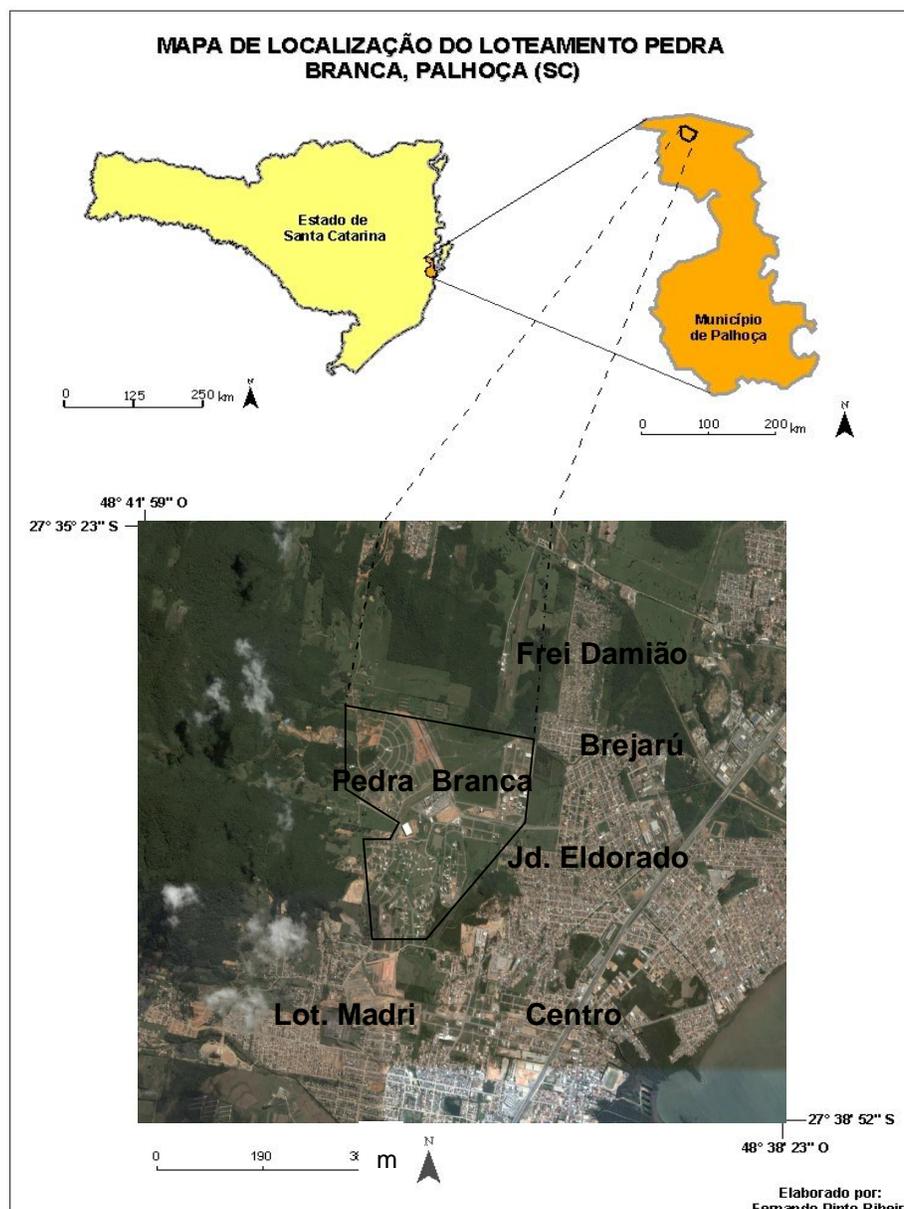
De acordo com o Plano de Hierarquização de Assentamento Subnormais de Palhoça, realizado pelo Laboratório Cidade e Sociedade da UFSC, o município abriga 13 assentamentos subnormais (termo proposto pelo IBGE), e outros 18 de caráter irregular. Diferentemente dos assentamentos subnormais, estes outros 15 irregulares não possuem uma caráter eminentemente precário, já que detêm as principais infra-estruturas básicas e ampliadas e um parcelamento do solo mais equânime e ordenado. Dentre as principais comunidades carentes podemos citar as seguintes localidades: Morro do Pinheiral, Laranjeiras, Pontal, Vila Nova, Frei Damião e Bela Vista (Laboratório Cidade e Sociedade, 2007).

Contrastando com essa dinâmica da pobreza, se observa nos últimos anos uma evolução acelerada de outras dinâmicas sócio-espaciais como a implantação loteamentos de alto e médio padrão e a verticalização de algumas áreas centrais. Estas últimas estão relacionadas ao avanço do mercado imobiliário na Região Metropolitana de Florianópolis e da substituição de indústrias pequenas, de bens de consumo não duráveis e duráveis (Arcoban Móveis, Cítrica/Câmara Kibon, Ind. Nienkotter de Plástico, etc), por algumas de maior tecnologia, como é o caso, por exemplo, da Softway.. O empreendimento Cidade Universitária Pedra Branca se constitui como o principal produto dos promotores imobiliários e a maior intervenção urbana nos marcos de Palhoça, possuindo uma característica peculiar ao importar idéias urbanísticas norte-americanas para seu próprio planejamento. Nas partes que se seguem veremos o que representa o Pedra Branca e seu projeto urbanístico à luz do contexto urbano de Palhoça, no qual as práticas sócio-espaciais convergem para a reprodução de problemas semelhantes aos existentes nas demais áreas urbanas no Brasil.

O Pedra Branca e o New Urbanism: o modelo

O empreendimento Cidade Universitária Pedra Branca se constitui em mais um dos importantes investimentos do setor imobiliário e da construção civil na Região Metropolitana de Florianópolis, onde a demanda por terras urbanas tem crescido significativamente. Tal fenômeno é muito significativo na Ilha de Santa Catarina, porém, suas implicações vêm gerando desdobramentos por grande parte da malha metropolitana, em especial, aos municípios de São José e Palhoça. Observe o mapa de localização de Palhoça e do empreendimento no território municipal na figura 1.

Figura 1



O Pedra Branca surgiu em Palhoça em 2000, oriundo de investimentos de agentes privados da própria região metropolitana. Como ilustrado nas fotos 3 e 4, os visitantes deste recém formado loteamento irão se deparar a primeira vista com um verdadeiro recanto da natureza, dos negócios e da vivência. Seus caminhos arborizados ladeados de lagos e outros aspectos naturais, juntamente com os equipamentos residenciais, comerciais e de lazer, se inserem dentro de um vasto projeto urbano-paisagístico, que visa primordialmente, segundo a propaganda do empreendimento, oferecer qualidade de vida a seus moradores.

Diferentemente de condomínios fechados exclusivos para fins residenciais, o Pedra Branca abrange uma ampla gama de usos e atividades, tendo um plano urbanístico segundo um zoneamento que prevê edificações residenciais unifamiliares e de uso coletivo, comerciais e industriais. Os serviços de infraestrutura são viabilizados pelos empreendedores, englobando, juntamente com os serviços básicos, um conjunto de equipamentos urbanos, dentre os quais podemos citar: instituição de ensino básico, ensino universitário (UNISUL), complexo esportivo (onde foram realizadas competições de natação em nível nacional – Troféu José Finkel), galerias comerciais e áreas de lazer. Mais recentemente, no ano de 2004, a administradores adotaram o New Urbanism como modelo para as intervenções urbanísticas do loteamento, processo que mobilizou renomados profissionais em arquitetura, urbanismo e paisagismo do Brasil.



Fotos 3 e 4: vista de área residencial do loteamento
Fonte: Samuel S. Santos

Segundo seus empreendedores, o objetivo principal da adoção do New Urbanism é a viabilização de mais qualidade de vida aos moradores. Mas no que consiste este modelo? Na visão dos teóricos urbanos, o New Urbanism preza a integração entre os inúmeros tipos de usos que se estabelecem na cidade, dinamizando o espaço e dotando o mesmo de uma lugaridade. O New Urbanism visa criar as condições para que exista vida dia e noite, todos os dias, não permitindo a formação de áreas com pouca interação social. Aqui tudo se planeja e executa para permitir a qualidade de vida, com preservação ambiental, conforto, sossego e segurança.

Tanto o New Urbanism, quanto outras correntes teóricas de planejamento contemporâneo, constituíram-se como movimentos que reagem ao modelo modernista e funcionalista. Ele surgiu nos EUA e sua preocupação central residia em minimizar e até superar o estilo de cidade formada desde o final da Segunda Guerra Mundial, onde as largas avenidas, o excessivo crescimento dos subúrbios, a não diversidade dos usos, os excessivos congestionamentos, dentre outros problemas, não favoreciam o senso de comunidade e a integração das famílias de diferentes bairros, ruas e vizinhanças. Ganha espaço e regressa, através deste modelo, a escala da rua, da praça, do quarteirão e do Jardim (FIGUEIRA, 2007). Para ele, devem adquirir mais força comunidades menores, com limites definidos e mescla de funções, favoráveis a mobilidade a pé e a bicicleta. Com o New Urbanism, induz-se ao mínimo o uso do carro e os deslocamentos de grandes distâncias (IRAZÁBAL,2007).

O surgimento deste modo de olhar a cidade emerge na década de 80, porém seus princípios foram delineados e acabados a partir da *Charter of New Urbanism*³ na década de 90. Galina Tahchieva (2005), diretora de planejamento urbano em Miami nos Estados Unidos e uma das precursoras do movimento Newurbanista, enfatiza:

“O New Urbanism tenta criar ambientes integrados, equilibrados em termos de populações mistas, usos mistos, tipologias construtivas

³ Os princípios do New Urbanism estão definidos em uma carta desenvolvida entre os anos de 1993 e 1996 por um grupo de arquitetos, planejadores, políticos, intelectuais e a própria sociedade civil. Este documento foi ratificado no quarto Congresso Anual sobre o New Urbanism (CNU).

mistas. Ele também trata de questões relacionadas à preservação ambiental e comunidade sustentáveis (...) e de como podemos melhorar a qualidade de vida”.

Com o ideário Newurbanista passa a prevalecer o reordenamento do espaço a partir da diversidade, sustentabilidade, densidade, mobilidade e acessibilidade aos serviços. Estes pressupostos se tornaram centrais em recentes experiências em planejamento urbano das cidades norte-americanas, sendo que primeira experiência ocorreu na Flórida, com o balneário de Seaside (Fotos 5 e 6).

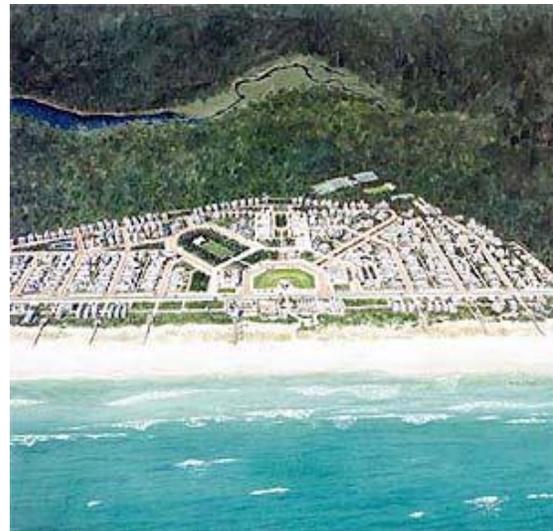
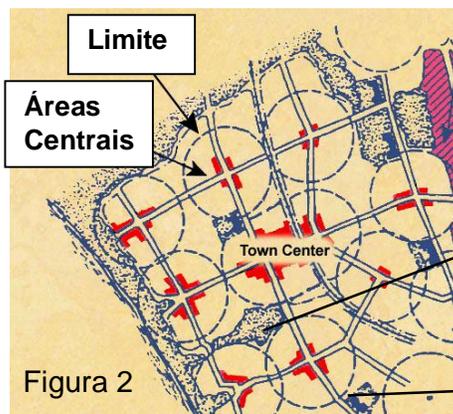


Foto 5 e 6: Vista panorâmica e aérea da cidade de Seaside, Flórida, E.U.A
Fonte: www.cnu.org

Assim, por exemplo, podemos observar como funciona e se organiza internamente uma cidade na figuras 2 e 3. Abstraindo as dimensões da cidade, já que os princípios do modelo se aplicam desde regiões a prédios, está ilustrada na figura 2 uma determinada cidade ou região⁴, com centralidades bem definidas. Cada unidade, denominada aqui de vizinhança, possui seus limites e áreas centrais. Na figura 3, aproximado, ilustra-se que o tempo levado para cruzar o centro de cada

⁴ Nos vale ressaltar a importância conceitual de cidade e, principalmente de região. Aliás, este modelo se baseia profundamente na análise regional, com suas respectivas identidades culturais, econômicas, sociais, étnicas, etc, pois demanda uma delimitação bem clara e definida de limites. Como postulado nas próprias conclusões do New Urbanism Annual Meeting: “Towns and cities within a region should have **clear boundaries**, contributing to a **sense of place**” (IV CNU). A clara identidade do lugar em que se vive é fundamental para trazer um senso de comunidade, portanto, este lugar deve ser muito bem definido.

vizinhança até o seu limite leva 5 minutos a pé. Neste raio estariam inseridos todos os serviços e equipamento básicos para população, tais como: saúde, escola, mercado, comércio, habitação, dentre outras. Esta vizinhança estaria ligada a um centro maior com atividades mais especializadas (ligada através de transporte coletivo). Na visão de seus idealizadores, tal esquema viabilizaria melhor mobilidade e acessibilidade, ao mesmo tempo em que maior integração e encontros de pessoas. Em adição, traria maior densidade e uma cidade mais compacta, em detrimento de uma cidade mais difusa e espraçada. Como aborda Marcelo Lopes de Souza (2002), *“o New Urbanism procura ser um alternativa aos suburbs, forma de assentamento de baixa densidade típica do entorno das grandes cidades americanas, [...]”*.



Fonte: www.cnu.org

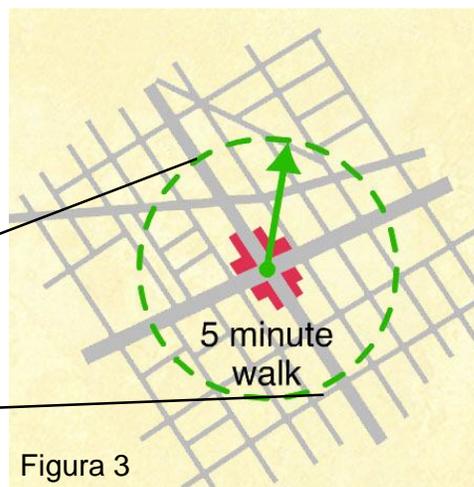


Figura 3

Portanto, a introdução do New Urbanism em Palhoça, através do loteamento Pedra Branca, ou mais especificamente à apropriação de suas idéias, denota uma aproximação gradativa das idéias americanas ao contexto brasileiro. Assim, desde 2004, quando os empreendedores escolheram o New Urbanism como eixo norteador dos projetos urbanísticos, o mesmo vem funcionando como um dos principais instrumentos de marketing do empreendimento. Ao menos no que diz respeito ao universo de moradores e diretores, o New Urbanism se constitui como peça fundamental que trará diferenciação e uma condição ímpar a qualidade e estilo de vida de seus moradores. No sítio do empreendimento temos acesso a uma figura

ilustrativa (figura 4) da paisagem futura do Pedra Branca, onde podemos observar as áreas residenciais, comerciais e industriais, ao redor de uma área central definida pelos princípios do New Urbanism. De acordo com a administração, dentro de uma década o loteamento estará em processo de conclusão.

Figura 4: Projeção da Pedra Branca Newurbanista.



O MODELO NA CIDADE: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A CONTRADIÇÃO.

Neste momento de nossa análise, vale ressaltar que não se pretende realizar uma crítica sobre o modelo do new urbanism e seus conceitos. A discussão será delineada acerca da maneira como o mesmo se concretiza no espaço urbano brasileiro, neste caso de Palhoça, enquanto lugar receptor.

Devemos primeiramente reiterar uma prática muito comum nas cidades brasileiras e que se refere justamente à utilização do New Urbanism, isto é, uma importação de conceitos. A aplicação destes conceitos e a própria modernização

abarcam e atingem, quase sempre uma pequena parcela de nossa sociedade marcada por um forte precipício social e econômico. Isto contribui e favorece a construção de uma cidade marcada pela modernização excludente e incompleta (MARICATO, 2002). Milton Santos (1979) em sua obra “O espaço dividido” já atestava acerca da dispersão da modernização, que, em sua visão, atingiam pequenas parcelas da população mundial: *“As forças modernizantes são extremamente seletivas, não abrangendo todos ao mesmo tempo em todos os lugares”*.

Assim podemos incluir o New Urbanism como uma destas forças modernizantes ou inovadoras, que se aplicam de maneira pontual e seletiva, fato evidente no Brasil e bem menos em seu local de origem, os Estados Unidos. Em Palhoça, a implicação do New Urbanism aparece através do papel que as próprias elites econômicas adquirem na configuração espacial do município, em sua tentativa de idealizar uma nova cidade para uma parcela dos habitantes que fecham os olhos e negam a realidade do entorno. Mas de que realidade se trata? A cidade real, enquanto produto e condição das relações sociais, se espacializa de acordo com a reprodução da sociedade. Logo, o aprofundamento das desigualdades sociais, especialmente a partir da expansão neoliberal na década de 80, engendrou resultantes espaciais que emergiram como resposta aos crescentes índices de violência, exclusão, pobreza, degradação ambiental, e tantas outras condições contrárias a cidade com qualidade de vida. A expansão de condomínios fechados e loteamentos urbanos tornaram-se a saída para o mercado imobiliário, que viram nestes novos itens de consumo opções possíveis e viáveis ao suprimento de qualidade de vida às classes mais favorecidas. Tratou-se na clara espacialização do aprofundamento das desigualdades sociais na esteira dos acontecimentos na década de 80 e 90.

Assim, o Pedra Branca revela a segregação sócio-espacial resultante de uma urbanização que é desigual, excludente e incompleta. O que se processa na relação Palhoça-Pedra Branca é uma brusca forma de ver, viver, gerir e planejar a cidade de forma amplamente distinta. E é neste ponto que, se encontra uma limitação importante do New Urbanism. A passagem de Phillip Gunn (2005) clarifica muito bem esta questão:

“[...] apesar do uso retórico de palavras referentes a diversidade e mistura, o tema da segregação e da exclusão social é banido da pauta. A atitude escapista diante deste tema não deixa de denunciar uma adesão pouco crítica a uma lógica de mercado e a um modelo de exclusão, oculta na reciclagem de aspectos parciais de fórmulas urbanísticas consagradas”.

Dentre os 27 princípios expostos pela New Urbanism Chart, encontramos aqueles que afirmam que devem ser considerados nos planos urbanísticos questões relacionadas à mobilidade entre diversos lugares, assim como se deve viabilizar uma variedade de moradias e preços a fim de facilitar a interação entre habitantes de classes e etnias distintas. Em adição, um dos princípios da carta diz que a revitalização dos espaços públicos depende de segurança e proteção, e outro reforça que os edifícios e lugares públicos requerem lugares significativos para reforçar sua identidade e a cultura de democracia.

A crítica de Gunn é válida e reforça a contradição da intervenção do modelo no empreendimento Pedra Branca. Por outro lado, a despeito da crítica ao modelo, é necessária maior atenção para a forma de reprodução da cidade no Brasil, assim como foi exposta por Gunn, a partir de uma lógica excludente e mercadológica. Desta maneira, aos questionarmos sobre as possibilidades que Palhoça pode oferecer, para que o New Urbanism possa ser aplicado na plenitude de seus princípios, torna claro mediante os exemplos retirados da Carta, que existe uma grande lacuna que impossibilita a concretização efetiva do modelo. No Pedra Branca, mesmo considerando que o bairro newurbanista está em processo de edificação, percebemos que os princípios não poderão se efetivar de maneira plena devido ao fato de que os problemas sociais e as desigualdades de ordem intra-urbana serem muito presentes na realidade da cidade. Assim, a intervenção do Pedra Branca reforça os princípios de ordem urbanística e paisagística, em detrimento de outros que reiteram a necessidade de interação entre diferentes classes, provisão de segurança, relação com outros lugares ou regiões, etc.

Como já ressaltado, o modelo em si possui princípios importantes que apontam caminhos que podem resultar em espaços mais ricos em urbanidade. Por outro lado, o new urbanism tem sido utilizado pelos empreendedores reiteradamente como instrumento de marketing para venda de uma mercadoria.

Portanto, soa de maneira contraditória o discurso em favor da cidade-comunidade, cidade-diversidade, ao mesmo tempo em que existe uma forte preocupação com a segurança, por exemplo. Segurança contra quem? Contra os de fora da comunidade? Quem consideramos como comunidade: a cidade-comunidade, ou seja, a totalidade da população que abarca o território municipal, ou apenas a parcela da cidade abrangida pelo empreendimento? Isto nos permite refletir sobre um aspecto relevante no estabelecimento de caminhos para a aplicação do New Urbanism: apesar de seus princípios se aplicarem desde regiões até ruas e prédios, boa parte de seus benefícios se excluem se não se considera a totalidade do território. Com o passar do tempo, a própria reprodução do espaço aqui apresentando tende a resultar numa configuração fragmentada, tanto na intensidade das ações quanto no ordenamento dos objetos e formas espaciais (SANTOS, 1996). Em outras palavras, tende-se à continuidade da (re)produção de lugares amplamente díspares na conformação espacial de Palhoça, díspares tanto no acesso a infra-estrutura e renda, mas também na intensidade da vida urbana, da urbanidade e da centralidade.

A guisa de conclusão deste artigo, vale ressaltar que muito existe ainda para ser discutido sobre os métodos e princípios do New Urbanism no que toca a realidade brasileira. Inúmeras experiências de relativo sucesso nos EUA vieram a emergir nas duas últimas décadas. Sua importação para o Brasil demanda uma crucial modificação nos direcionamentos das políticas públicas, especialmente voltadas para a inserção social, incremento de renda, educação e participação nas tomadas de decisão. Mesmo assim, ao agregar num mesmo conjunto aspectos favoráveis à urbanidade, diversidade de usos, mobilidade que prioriza o pedestre, o ciclista e o transporte público, o New Urbanism reafirma fatores que necessitam urgentemente ser repensados no planejamento urbano no conjunto da cidade. Enquanto isto, assistimos a contradição do modelo na cidade. Uma Palhoça fragmentada e um New Urbanism incompleto.

BIBLIOGRAFIA

- CONGRESS FOR THE NEW URBANISM. **Learning about New Urbanism**. Disponível em: <<http://www.cnu.org>>. Acesso em: 07 de junho de 2007.
- FARIAS, Vilson Francisco de. **Palhoça – Natureza, História e Cultura**. Palhoça: Lunardelli, 2004.
- FIGUEIRA, Monteiro. **O Novo Urbanismo: Uma Contribuição ao Nível da Circulação Viária**. Disponível em: <http://www.mestrado-urbanismo.net>.
- GUNN, Philip. **O New Urbanism e o revival escapista de mercado**. Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, EESC-USP, n°2, pág: 105-107, 2005.
- IBGE. Contagem da população 2007. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007.
- IRAZÁBAL, Clara. **Da Carta de Atenas à Carta do Novo Urbanismo**. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br>.
- Laboratório Cidade e Sociedade. Plano Estratégico de Hierarquização dos Assentamentos Subnormais de Palhoça. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- MARICATO, Ermínia. **As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias – Planejamento urbano no Brasil, in: A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, Ed. Vozes, 192p, 2000.
- RIBEIRO, Fernando P. **A Auto – Segregação Sócio – Espacial em Palhoça – SC: o caso do loteamento Pedra Branca**. Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 174 p., 1993.
- _____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, 384 p., 1996.

- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução crítica ao Planejamento e à Gestão Urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 506 p., 2002.
- TAHCHIEVA, Galina. **Entrevista com Galina Tahchieva**. Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, São Carlos, EESC-USP, n°2, pág: 108-110, 2005.